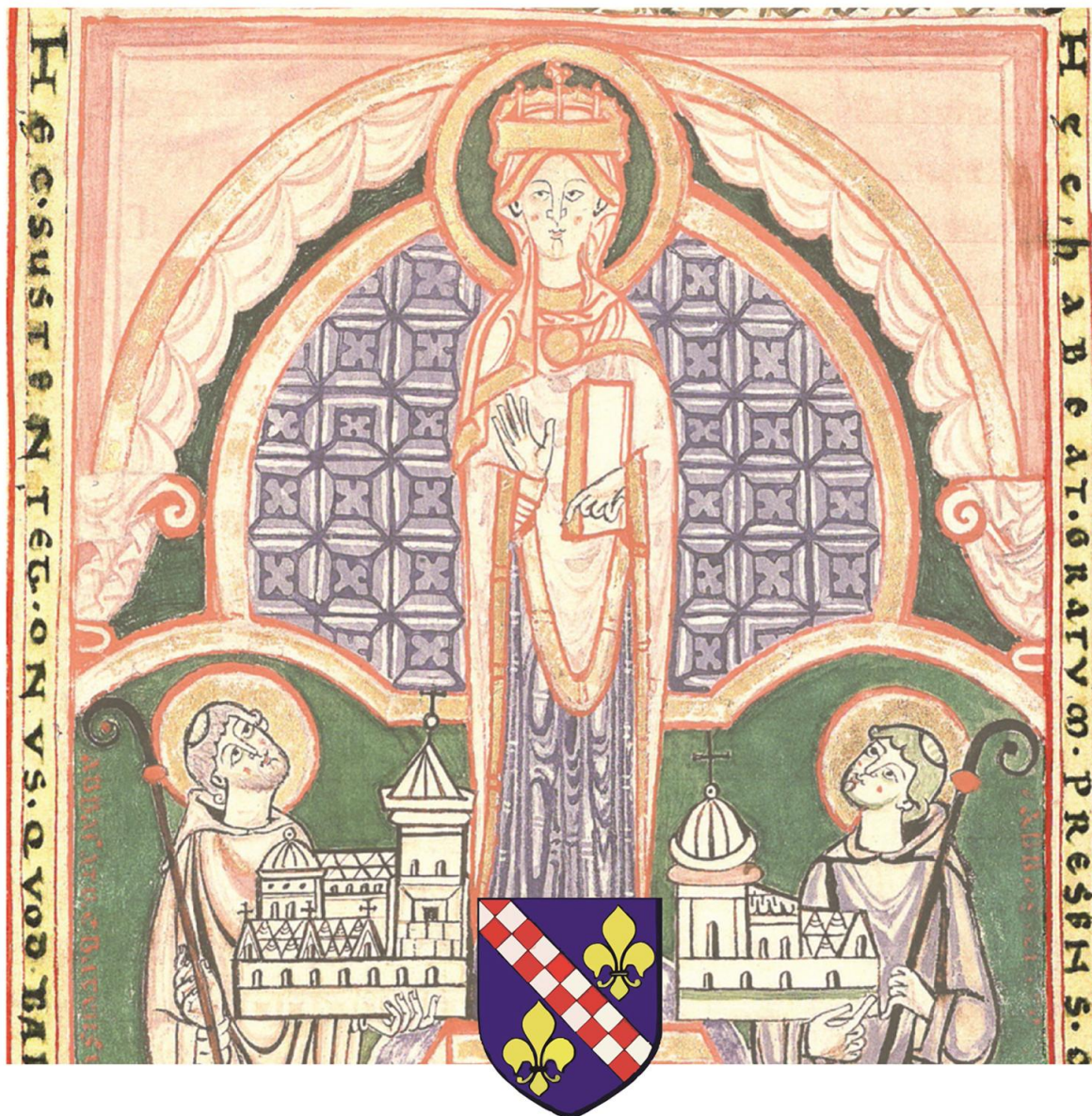




RESUMO DAS COMUNICAÇÕES
DO II CONGRESSO INTERNACIONAL
MOSTEIROS CISTERCIENSES
6, 7 e 8 de julho de 2018

MOSTEIRO DE CÓS
ESCOLA SECUNDÁRIA D. INÊS DE CASTRO

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA
UNDER THE HIGH PATRONAGE OF THE
PRESIDENT OF THE PORTUGUESE REPUBLIC



O Presidente da República

**Resumos das
Comunicações
do**

**II CONGRESSO INTERNACIONAL
MOSTEIROS
CISTERCIENSES**

**Título: RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DO II CONGRESSO
INTERNACIONAL MOSTEIROS CISTERCIENSES**

Coordenação editorial: António Valério Maduro, Rui Rasquilho e José
Albuquerque Carreiras

Arranjo da capa: Gonçalo Fernandes

Edição: AMA – Associação dos Amigos do Mosteiro de Alcobaça

© para a produção

Textiverso

Rua António Augusto da Costa, 4

Leiria Gare

2415-398 LEIRIA - PORTUGAL

E-mail: textiverso@sapo.pt

Site: www.textiverso.com



Montagem e concepção gráfica: Textiverso

Impressão: Artipol

1.ª edição: Junho 2018

Edição 1281/18

Depósito Legal: 441475/18

ISBN: 978-989-8812-83-4

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

**Resumos das
Comunicações
do**

**II CONGRESSO INTERNACIONAL
MOSTEIROS
CISTERCIENSES**

ALCOBAÇA
JULHO 2018



Nota introdutória

Apresentar previamente aos trabalhos do congresso um resumo de todas as comunicações aí presentes, ou no mínimo o seu título, não será um trabalho inédito mas é por certo pouco usual.

A vantagem deste modelo é a de nos permitir escolher, para participar mais ativamente nas eventuais discussões que possam ter lugar após cada comunicação que diga respeito aos nossos interesses.

São cinco os temas de abordagem científica colocados à disposição dos 64 especialistas nacionais e estrangeiros que na Europa se interessam pelas múltiplas vertentes da ordem de Cister.

A abertura do Congresso conta, para além das intervenções protocolares, com uma conferência proferida pelo Prof. Doutor Amílcar Coelho e uma intervenção pelo Presidente da Comissão Científica Prof. Doutor Aires do Nascimento sob o título *“Sicut stella matutina: o mosteiro de Alcobaça em foco”*.

Para mais fácil consulta ordenamos o livrinho por temas procurando servir mais rapidamente colegas e público em geral, nos dias 6, 7 e 8 de Julho.

Este é o segundo congresso Internacional relativo aos mosteiros da ordem europeia de Cister fundada em 1098 na Borgonha por um grupo de monges beneditinos vindos do Mosteiro de Molesme por iniciativa do abade Roberto.

A iniciativa deve-se à AMA e à APOC com o apoio do ICOMOS e o patrocínio da Câmara Municipal de Alcobaça.

Este é um vigoroso projeto da sociedade Civil no qual participam dos melhores investigadores europeus e que conta com o alto patrocínio de S. Ex.^a o Presidente da República.

Os colóquios anuais organizados pela AMA com o patrocínio do município tem procurado manter a memória dos sucessivos cenóbios, da Ordem e do seu reflexo após 1834.

O pensamento, a arquitetura, a arte, a agricultura, a indústria, a economia, a hidráulica, a construção naval são temas maiores que

enquadram projetos mais restritos de uma valia incontornável que não podemos deixar de estudar, discutir e divulgar

À nossa associação cabe guardar a memória da ordem em Portugal e do Mosteiro medieval construído por Cister mais a Ocidente, na Europa.

No Ano Europeu do Património Cultural é a vez do mutilado mosteiro de Cós receber uma reunião internacional de investigadores que pretendem desinteressadamente contribuir para preservar e divulgar a memória.

Bom trabalho e até 2023.

Rui Rasquilho

Truil, Aljubarrota 2018

Comissões

Comissão de Honra

Dom Manuel Clemente – Cardeal Patriarca de Lisboa

D. Juan Javier Martin Hernandez – OCSO

Dr. Paulo Inácio – Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça

Sr. Álvaro Santo – Presidente da Junta de Freguesia de Cós, Montes e Alpedriz

Padre José Dionísio – Pároco de Cós

Dr. Elisio Summavielle – Presidente do Centro Cultural de Belém (Sócio Honorário da AMA)

Dr. Maria Augusta Pablo Trindade Ferreira – Antiga Diretora do Mosteiro de Alcobaça (Sócia Honorária da AMA)

Comissão Científica

Prof. Doutor Aires do Nascimento – Univ. de Lisboa (Presidente do Congresso)

Prof. Doutor António Valério Maduro – Inst. Univ. da Maia

Prof. Doutor Aurélio Araújo Oliveira – Univ. do Porto

Prof. Doutor Carlos Brochado de Almeida – Univ. do Porto

Prof. Doutor Eduardo Cordeiro Gonçalves – Inst. Univ. da Maia

Prof. Doutor Jorge Custódio – Univ. Nova de Lisboa

Prof. Doutor José Manuel Mascarenhas – Univ. de Évora

Prof. Doutora Margarida Sobral Neto – Univ. de Coimbra

Prof. Doutora Maria Alegria Marques – Univ. de Coimbra

Prof. Doutora Maria do Céu Tereno – Univ. de Évora

Prof. Doutor Nelson Correia Borges – Univ. de Coimbra

Prof. Doutor Paul Benoît – Univ. de Paris I Panthéon-Sorbonne

Prof. Doutor Pedro Gomes Barbosa – Univ. de Lisboa

Prof. Doutor Pegerto Saavedra – Univ. de Sant. de Compostela

Prof. Doutor Saul António Gomes – Univ. de Coimbra

Prof. Doutor Vítor Serrão – Univ. de Lisboa

Comissão Executiva

Dr. Rui Rasquilho – Secretário-Geral, AMA

Eng. José Carreiras – Secretário-Geral Adjunto, APOC

Doutora Inês Silva – Vereadora da Cultura e Educação, CMA

Dra. Isabel Fonseca – Presidente da União das Freguesias de Alcobaça e Vestiaria

Dr. Gaspar Vaz – Diretor do Agrup. de Escolas de Cister – Alcobaça

Dr. Alberto Guerreiro – Museólogo, Museu do Vinho, CMA

Prof. Doutor Amílcar Coelho – Investigador, Pres. UGT Leiria

Doutor Jorge Sampaio – Academia Portuguesa da História

Sr. Jorge Vasco – Direção da ACSIA, Vice-Presidente AMA

Sr. José Eduardo Oliveira – Tesoureiro AMA

Dr. Luís Peres Pereira – Presidente ADEPA

Conferência inaugural

Bernardo de Claraval e a vontade de amor à verdade – entre o reconhecimento do cuidado de si mesmo e as práticas da virtude

Amílcar Coelho, Filósofo

Resumo:

Entre *Cartas*, *Sermões*, *Sentenças*, *Parábolas* e muitos e diversificados *Tratados Teológicos*, *Filosóficos* e *Doutrinários*, o extraordinário mentor da Abadia Cisterciense de Alcobaça é Autor de uma obra de dezenas de milhares de páginas. Apesar do seu valor indiscutível, o facto dela não ter encontrado ainda um tradutor que lhe conferisse o digníssimo título português de “*Obras Completas de São Bernardo*” acaba por revelar-se um obstáculo quase intransponível quando se pensa no conhecimento e na divulgação que as teorias e as práticas do grande Abade de Claraval muito justamente deviam merecer. Se ao “abandono” e “solidão” da obra acrescentarmos os preconceitos e as desconfianças de algumas das mais progressivas hermenêuticas da *Aufklärung* relativamente às “trevas” do pensamento da Idade Média, tudo isso servido em doses bem recheadas de “historicismo” e de “intelectualismo”, de preferência acompanhado do sempre apetecido e tradicional sabor do combate anticlerical e antimonástico... eis assim formulada a receita quase completa do enorme *esquecimento* e *desprezo* a que foi vetada a *filosofia* de Bernardo de Claraval, em prol, às vezes, não das ideias vivas e polémicas do Pensador, mas somente da visão “culturalista” e “religiosa” do “projecto monástico”, ou, de forma ainda mais simplista, reflectindo-se apenas no peso do “edificado” em detrimento da vertente mais luminosa e fascinante dos conceitos e dos argumentos.

O objectivo da nossa comunicação é proceder ao levantamento crítico do ideário filosófico de Bernardo de Claraval. Os nossos grandes referenciais de enquadramento deste pensamento são a filosofia clássica, helenística e romana, particularmente no que concerne à filosofia estóica (Séneca, Epicteto, Marco Aurélio, Musónio Rufus, etc.), não esquecendo também a filosofia do Apóstolo Paulo e de Aurélio Agostinho. A exemplo destes pensadores,

Bernardo de Claraval não é simplesmente um filósofo à maneira grega, um “moralista” do mundo das ideias, como Platão ou como Sócrates, que estavam interessados sobretudo na dimensão intelectual do homem; o nosso cisterciense ocupa-se não propriamente do conhecimento, mas da *exercitação de si mesmo*, do *cuidado de si mesmo*, do *acesso subjectivo e prático à verdade*, do modo como o homem não pode chegar à luz desse valor supremo sem a sua própria *transfiguração*, *sem se transformar radicalmente em sujeito da verdade*, *sem se submeter voluntariamente às próprias mudanças* (morais, religiosas, etc.) que essa transfiguração sempre exigirá enquanto transformação necessária e concreta, configurada na especificidade da instituição monástica e nos seus instrumentos de aperfeiçoamento ético e moral (meditação, exercícios, espaços, regras, obras, etc.). Em suma, a filosofia de Bernardo de Claraval é uma filosofia de confronto com o problema do mal (do pecado, etc.), tendo em vista o aprofundamento de uma *ética* e de uma *ascética da espiritualidade* (presente em todos os detalhes da visão monástica de Cister). No centro dessa espiritualidade, Bernardo de Claraval não deixará de equacionar a questão fundamental da vontade, isto é, do querer ou do não querer (antropológico e místico), enquanto vontade de amor e de verdade. Reconhecendo-se a si mesmo como ser espiritual (sujeito de verificação), como um construtor prático dos caminhos de aperfeiçoamento e salvação, o “monge” quer ser (como arte de viver o seu próprio monasticismo de oração e trabalho), acima de tudo, um *aprendiz*, um *praticante da virtude*, que Bernardo de Claraval, em muito passos, reivindicará como uma autêntica *sementeira e seara de amor*.

Programa

SEXTA-FEIRA, 6 DE JULHO

MOSTEIRO DE CÓS

17h00

Receção e entrega de pastas

18h00

Sessão Inaugural

Intervenções

18h45

Intervenção

Professor Doutor Aires do Nascimento

“Sicut stella matutina: o mosteiro de Alcobaça em foco”

Conferência inaugural

Professor Doutor Amílcar Coelho

“Bernardo de Claraval e a vontade de amor à verdade – entre o reconhecimento do cuidado de si mesmo e as práticas da virtude”

19h30

Academia de Música de Alcobaça

Vera Santos (*clarinete*) Rui Ramos (*flauta transversal*)

obras de G. F. Händel e J. S. Bach

20h00

Encerramento

SÁBADO, 7 DE JULHO

ESCOLA SECUNDÁRIA D. INÊS DE CASTRO

9h00 às 13h00

Comunicações em salas simultâneas (20 min)

13h00 às 15h00

Almoço no núcleo museológico da EPADRC (mediante inscrição)

15h00 às 19h00

Comunicações em salas simultâneas (20 min)

DOMINGO, 8 DE JULHO

ESCOLA SECUNDÁRIA D. INÊS DE CASTRO

9h00 às 13h00

Comunicações em salas simultâneas (20 min)

MUSEU DO VINHO

13h00

Almoço de Encerramento na taberna do Museu
(mediante inscrição)

15h00

Visita ao Museu e a exposição temporária “Amare” de
Maria de Fátima Silva, com prova de vinhos

MOSTEIRO DE CÓS
CONCERTO CISTERMÚSICA

18h00

Grupo Vocal Olisipo

Missa *Pro Defunctis*, de Frei Manuel Cardoso

Música Vocal a seis vozes,

com leitura de poemas por Ana Zanatti

[*No âmbito do Cistermúsica – Festival de Música de Alcobaça*]

Painéis temáticos

Dia 7 de julho		
	SALA 1	SALA 2
9 - 11 H	História da Ordem de Cister	Agricultura e Indústria cistercienses
	Ana Martinho	Gonçalo Pedrosa
	Arnaud Baudin	Fernando Miguel Hortensia Larren
	Leonel Fadigas	Alvaro Solano
	Benoît Rouzeau	Pegerto Saavedra
	Guillermo Fernández	Hortensia Larrén Luis Ramos Fernando Miguel
	Ana Louché	Elena Palacios Alejandro Diego
11 - 13 H	História da Ordem de Cister	Património e Arte cistercienses
	José Carreiras	Patrícia Alho
	César Quijano	Joana Monteiro João Monteiro Sofia Ferreira
	Maria do Rosário Morujão	Ricardo Branco Marcella Martins
	Aires Fernandes	Maria Teresa Verão
	Madalena Lima	Leocadio Franco
13 - 15 H	ALMOÇO	
15 - 17 H	História da Ordem de Cister	Património e Arte cistercienses
	Marízia Pereira Maria do Céu Tereno Filomena Monteiro	Clémentine Villien
	Luciano Moreira	Francisco Teixeira
	Carlos Guardado	João Portugal
	Elías Rodríguez	Rui Mendes Miguel Portela
	Pedro Barbosa	Miguel Portela
17 - 19 H	Cister e turismo cultural	Património e Arte cistercienses
	Miguel Santos	Maria do Céu Tereno Filomena Monteiro Marízia Pereira
	Alberto Guerreiro	Filomena Monteiro Maria do Céu Tereno Marízia Pereira
	Miguel Alvarez	Giulia Vairo
	Ana Duque	Jorge Prata
	Carlos Almeida	Maria Teresa Fernandes

Notas biográficas:

Joana d'Oliva Monteiro é membro integrado do Instituto de História da Arte da FCSH/NOVA, linha de investigação Estudos de Museus. Licenciada em História da Arte e Património pela FLUL; Mestre em Museologia pela FCSH/NOVA, com a dissertação *A Galeria de Exposições Temporárias do Mosteiro de Alcobaça-Reflexões e Contributos na ótica do discurso expositivo* (2010), distinguida pela APOM com o Prémio de Melhor Estudo sobre Museologia (2011); Doutora em História da Arte, especialização Museologia e Património Artístico (FCSH/NOVA), na qualidade de bolseira de investigação da FCT, com a tese *Um modelo operativo de avaliação de exposições. Estudo de caso: Museu Nacional de Arte Antiga* (2017). Entre 2006-2010 colaborou com o Mosteiro de Alcobaça tendo participado, nesse âmbito, em vários projetos expositivos.

João Oliva Monteiro é investigador. Tem participado em diversos colóquios e congressos e publicado regularmente estudos relacionados com a temática de Cister, com especial incidência sobre o Mosteiro e Coutos de Alcobaça, entre os quais, o artigo “Rinoceronte e palácio quinhentista no Mosteiro de Alcobaça” (1994); “Marcas e Sinais de Cister” (1998); “Nossa Senhora da Nazaré” (2014).

Sofia Ferreira é arquiteta (Câmara Municipal de Lisboa). Mestre em Recuperação do Património Arquitetónico e Paisagístico pela Universidade de Évora.

Património intangível, evolução icono-cartográfica da imagem de dois mosteiros cistercienses: a casa-mãe da Ordem feminina (Abadia de Nossa Senhora de Tart (Dijon-França) e Mosteiro de S. Bento de Cástris (Évora - Portugal)

Maria Filomena Mourato Monteiro (Divisão de Cultura e Património, Câmara Municipal de Évora) monteiro.m.filomena@gmail.pt

Maria do Céu Simões Tereno (Departamento de Arquitetura, Universidade de Évora) ceutereno@gmail.com

Marízia Pereira (Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Universidade de Évora) mariziacmdp3@gmail.com

Resumo:

A Ordem de Cister surge como um ramo reformado dos beneditinos cuja origem remonta à fundação da abadia de Cister em 1098 na comuna de Saint-Nicolas-lès-Cîteaux, Borgonha por Roberto de Champagne, abade de

Molesme. Alguns monges da congregação monástica de Cluny deixaram-na, com o intuito de retomar a observância da antiga regra beneditina, como reação ao abrandamento da Ordem de Cluny. A reestruturação da regra beneditina foi inspirada pela reforma gregoriana, de que a ordem cisterciense adotou o ascetismo, o rigor litúrgico e definiu o trabalho como valor primordial. Étienne Harding escreveu entre 1114 e 1118 “Carta Caritatis” ou Carta da Caridade, texto constitucional fundamental que estipulava todas as ações e vivência dos seus monges. Nela institui a igualdade entre os mosteiros da ordem. Uma das figuras mais marcantes desta Ordem foi S. Bernardo de Claraval (Bernard de Fontaine, 1090-1153), figura fundamental na expansão da mesma. Esta disseminação ocorreu de forma muito acelerada. A Ordem estabeleceu-se em Portugal pela primeira vez em S. João de Tarouca em 1144, no antigo mosteiro da Ordem de S. Bento. Os mosteiros cistercienses do século XII alteraram a observância, sendo de fundação nova o Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça. A Ordem de Cister foi pioneira na criação de casas religiosas em território nacional contando com o beneplácito de D. Afonso Henriques. Os seus primeiros monges instalaram-se em vastos terrenos doados por este monarca na região das beiras, local recém-conquistado e que importava desenvolver e povoar. O contributo da Ordem revelou-se relevante, não apenas através dos edifícios que nos legaram como também de inovadores conhecimentos, nomeadamente de cariz agrícola que localmente transmitiram. O objetivo do trabalho que nos propomos realizar, consiste em estudar o património intangível que representa a análise da evolução da imagem da cidade através da análise cartográfica e iconográfica em duas cidades (Évora e Dijon) através de dois antigos edifícios monásticos patrimoniais cistercienses.

Palavras-chave: Património intangível; imagem da cidade; cartografia.

Notas biográficas:

Maria do Céu Simões Tereno, Arquiteta, Professora Auxiliar do Departamento de Arquitetura da Universidade de Évora. Licenciada em Arquitetura pela Escola Superior de Belas-Artes. Doutorada pela Universidade de Évora em Conservação do Património Arquitetónico, na especialidade de Edifícios e Conjuntos Históricos. Tem diversos artigos e publicações nas áreas do património, da conservação patrimonial, do urbanismo, da arquitetura religiosa e militar, da morfologia urbana. Participou em congressos nacionais e internacionais com a apresentação de vários trabalhos nas áreas referidas. Orga-

nizou conferências e exposições nos âmbitos referidos anteriormente. Organizou cursos breves em Espanha e Salvador da Bahia (Brasil), no âmbito da conservação do património arquitetónico.

Maria Filomena Mourato Monteiro, Doutorada e licenciada em “Arquitetura” (U. Évora-2011 e ESBAL-1977), é Mestre em “Recuperação de Património” nas vertentes “Arquitetónico” e “Paisagístico” (U. Évora-1996). Possui pós graduações respetivamente em “Engenharia Municipal” (FCTUC-1989) e em “Equipamento Social % 1.ª e 3.ª Idade” (ESBAL-1984). É arquiteta municipal desde 1978, sequencialmente nas Câmaras Municipais do Seixal e de Évora onde, após um longo percurso na área do Projeto Municipal, exerce funções na área do Património. Tem ativamente participado em Congressos, assim como possui publicações académicas na vertente do conhecimento, preservação e defesa do Património.

Marízia Clara de Menezes Dias Pereira, Licenciada e doutorada em Engenharia Biofísica pela Universidade de Évora; frequentou os cursos: 1.º Curso Luso-Espanhol sobre Fitossociologia teórica e prática, 2.º Curso Avançado de Fitossociologia, Identificação e Controlo de Espécies Vegetais Invasoras e Introdução à Engenharia Natural. É docente da Universidade de Évora desde 1987 e tem o estatuto de Professora Auxiliar. Participa regularmente em congressos internacionais e tem artigos publicados nas áreas de vegetação e paisagem naturais. Atualmente está a realizar um estágio pós-doutoral sobre a Caatinga Brasileira a decorrer na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA em Sobral – Ceará, Brasil.

Recuperacion, consolidacion y puesta en valor de la cilla, sala de monjes y sacristia nueva del monasterio de Santa Marla de Moreruela. Granja de Moreruela (Zamora)
Leocadio Peláez (Escuela Técnica Superior de Zamora)
leocadio@usal.es

Resumen:

El monasterio de Santa María de Moreruela, está situado en el término municipal de GRANJA DE MORERUELA de la provincia de ZAMORA. Fue declarado Monumento Histórico Artístico el 3 de Junio de 1931.

El alcance de la intervención se ha concretado en varios espacios fundamentales del monasterio en los que conviven estructuras de diferentes